



**Coimisiún na Scrúduithe Stáit
State Examinations Commission**

LEAVING CERTIFICATE EXAMINATION, 2009

PORTUGUESE

HIGHER LEVEL

**Monday 8th June,
Afternoon 1.30 p.m. – 4.30 p.m.**

Responda em Português, com clareza e exactidão, a todas as questões propostas nas Partes I, II e III da Prova.

Máximo 100 pontos

O Fim de um Mundo Falso

1 Durante quarenta anos ele acreditou na infalibilidade do sistema e na verdade intrínseca do mercado. E, de repente, o mundo que ele ajudara a construir e a impor como coisa inevitável e inquestionável desabou-lhe aos pés. O depoimento de Alan Greenspan, o 'mago' da Reserva Federal, perante o Senado dos Estados Unidos foi um impressionante «mea culpa», porque foi sincero e porque se percebeu que o velho guru do liberalismo estava verdadeiramente estarecido com as consequências do seu erro decisivo.

2 Qual foi o erro de Greenspan, qual foi o erro do credo liberal? Foi, de certa forma, o erro inverso da teoria marxista. Marx, que foi um genial analista dos vícios do capitalismo, propôs o socialismo como alternativa, mas uma alternativa filosófica e moral, decorrente da crença de que a propriedade era um roubo. Mas as pessoas não se alimentam de teorias filosóficas nem convicções morais, e sim de coisas mais imediatas como a produtividade e a criação de riqueza. O socialismo, como doutrina económica, nasceu condenado ao fracasso, porque desdenhou o factor humano: a propriedade não é um roubo, é uma legítima ambição de qualquer homem, desde os especuladores de Wall Street até aos miseráveis dos guetos de Bombaim. Mudar a vida para melhor, ser mais rico, graças ao seu esforço, ao seu trabalho, à sua capacidade de inovação e de risco, faz parte da natureza humana e das suas ambições desde que o homem é homem. A livre iniciativa é o factor primeiro de produção de riqueza e de progresso económico. Num mercado aberto e concorrencial (como aquele que é proclamado pelo capitalismo), cada um sabe que poderá, pelo seu esforço e pelo seu mérito, melhorar a sua condição. Num mercado fechado (como aquele que é liderado pelo socialismo), numa economia estatizada em que todos são funcionários públicos, não adianta fazer mais nem melhor, porque o Estado é dono de tudo e ninguém tem nada de seu.

3 Sobre as ruínas da crença socialista, que produziu milhões de deserdados e de miseráveis, os liberais acharam que tinha soado a hora de uma vingança histórica. O Estado mínimo, que Greenspan caucionou e Bush levou ao extremo do dogmatismo, descendo os impostos sobre os mais ricos, cortando nos programas de ajuda social e facilitando em tudo os negócios do grande capital, assentava numa outra pretensa verdade, de que Greenspan se fez eco: a de que o mercado saberia auto-regular-se, pois que era do seu próprio interesse, do das grandes empresas e do sistema financeiro, não criar as condições para a auto-implosão. Mais uma vez, o que ficou esquecido neste processo de boas intenções foi o factor humano. Se a

ambição de ser mais rico é o que faz aumentar a riqueza das nações, a ambição da riqueza desmedida, sem horizonte nem controlo dos meios usados, é o que conduz ao seu colapso.

4 O que falhou, então, não foi apenas a crença na desregulamentação do mercado, na concentração cada vez maior das empresas, nos lucros pornográficos distribuídos entre accionistas e gestores. O que falhou foi a noção de ética nos negócios, a criação de riqueza sem uma finalidade social, não podendo aproveitar apenas ao seu detentor, e que a riqueza fundada na miséria alheia conduz, mais cedo ou mais tarde, à falência geral.

5 A loucura liberal montou um sistema económico à escala planetária fundado na iniquidade e na falta de escrúpulos e de sentido de serviço à comunidade. Pior ainda, permitiu que o sistema financeiro se apoderasse da economia, que os lucros fantásticos acumulados não correspondessem a riqueza efectivamente criada e que a economia real e produtiva fosse canibalizada pela especulação. Os mercados accionistas subiam e desciam, não em resultado do desempenho das empresas cotadas, mas das mais-valias realizados pelos especuladores — que depois corriam a canalizar os seus lucros para os «off-shores», onde ficavam à espera, sem pagar impostos, de nova oportunidade de raide sobre o mercado. As pequenas poupanças foram assim devoradas pela especulação instalada, levando muitos a investir antes no consumo ou a endividarem-se no imobiliário, por não encontrarem melhor destino para o dinheiro.

6 É incompreensível que homens como Greenspan tenham assistido a tudo, confortados na sua crença de que o capitalismo em caso algum se devoraria a si próprio, ao contrário do que Marx escreveu há mais de um século. Entregue a si mesmo, aos seus instintos mais primários, o homem é um animal perigoso, quer ande pela rua a deambular de revólver na mão quer esteja sentado a uma secretária a gerir o destino de milhares de famílias. E o pior «serial killer» é aquele a quem foi confiado o poder de destruir, por simples ambição, os empregos e as pensões de reforma de tantos outros que trabalharam toda uma vida, confiados na honestidade do sistema. Não estamos apenas perante o falhanço de uma teoria económica, é mais do que isso: estamos perante um verdadeiro crime contra a Humanidade.

Miguel Sousa Tavares, in *Expresso*, 1.11.2008 (adaptado)

Parte I

(30 pontos)

Responda brevemente às seguintes questões:

1. Explique por palavras suas, o sentido das seguintes expressões. (5 x 1 ponto)
 - a) Infalibilidade do sistema (§ 1);
 - b) Economia estatizada (§ 2);

- c) Auto-implosão (§ 3);
 - d) Especulação (§ 5);
 - e) Capitalismo (§ 6).
2. Explique por palavras suas em que se distinguem as duas teorias económicas referidas no texto. (§ 2, 3) (5 pontos)
3. Identifique com clareza o principal motivo do colapso das duas teorias. (§ 2, 3) (5 pontos)
4. Identifique alguns comportamentos que no processo de construção do liberalismo económico, levaram à crise económica actual. (§ 4) (5 pontos)
5. No seu ponto de vista, explique o sentido desta frase: *Mudar a vida para melhor, ser mais rico, graças ao seu esforço, ao seu trabalho, à sua capacidade de inovação e de risco, faz parte da natureza humana e das suas ambições desde que o homem é homem.* (§ 2). (5 pontos)
6. O autor classifica o comportamento dos especuladores como de *verdadeiro crime contra a Humanidade*. Diga se está de acordo e explique porquê. (§ 6) (5 pontos)

Parte II (30 pontos)

“Por que é o mundo caracterizado como “falso”?”

Em cerca de 100 palavras, comente a frase transcrita, de acordo com a sua interpretação do texto.

Parte III (40 pontos)

Das **duas** propostas abaixo apresentadas, **escolha e responda** apenas a **uma**.

(Resposta em cerca de 300 palavras)

Proposta 1

O Homem é um animal perigoso.

Proposta 2

É nos momentos de crise que o ser humano mostra as suas melhores qualidades.